

Seu processo de ajudar,  
Nas sombras da noite escura,  
Revela lição sublime  
Ao plano da criatura.

Por servir de fonte calma  
Ao clarão bondoso e amigo,  
Ela queima a provisão  
De tudo que tem consigo.

Consumo o ólio, a torcida,  
Perde o brilho, perde a graça,  
Suporta o calor do fogo,  
Sofre o assédio da fumaça.

E guarda, com Deus, a glória  
De haver produzido o bem,  
Sem ferir qualquer pessoa,  
Sem prejuízo de ninguem.

\*  
Quem deseje iluminar,  
Proceda como a candeia:  
A si mesmo se ilumine  
Sem reclamar luz alheia.

### A L A M P A D A

Em casa, a lampada acesa,  
Singela e despercebida,  
Constitue lição patente  
Das mais nobres que ha na vida.

Contra a noite escura e espessa  
Que se espalha e reproduz,  
Envolve-se de energia,  
Resplandece, acende a luz.

Seu trabalho é grande e simples,  
Difundindo o sól do bem.  
Não discute, não pergunta,  
Dá sempre, não olha a quem.

Ilumina o gabinete  
De pesquisa ou de leitura,  
Como aclara a agulha humilde  
Da máquina de costura.

Envolve com a mesma luz  
A velhice, a enfermidade,  
A infancia, a alegria, a dor,  
E os sonhos da mocidade.

Ha tumultos, ha prazeres?  
Amarguras, agonia?  
Se não sofre violencia,  
Eis que a lampada irradia.

Serena, silenciosa,  
Não se aflige, não consulta,  
Nada pede, alem da fôrça  
Que lhe vem da usina oculta.

Revela todo detalhe  
Sem contendas, sem perigo.  
A sua demonstração  
E' o fóco que trás consigo.

Não exige condições  
Por servir e iluminar,  
E define sem ruído  
Cada cousa em seu lugar.

\*

Pensem em nossa glória  
Quando formos, irmãos meus,  
Como lampadas do Cristo  
Na usina do amor de Deus.

## O L U A R

Nas bençãos de paz da noite,  
Talvez a maior beleza  
Seja o luar que se espalha  
Na vida da natureza.

O campo dorme em silencio  
E o luar na estrada em flor  
Distribúe com toda planta  
O orvalho confortador.

Do céu alto manda as brisas  
Alegres e perfumadas  
Beijar as folhas mais pobres,  
Tristonhas e abandonadas.

Por todo lugar desdobra  
Sua luz aberta em palmas,  
Afagando as esperanças  
Do divino amor das almas.

Em toda parte onde exista  
O anseio de um coração,  
Ensina o carinho amigo  
Do alfabeto da afeição.